



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 109-16

11 outubro 2012

Original: inglês

P

**Decisões e Resoluções adotadas na  
109.ª sessão do Conselho Internacional do Café**

**24 – 28 setembro 2012**

1. O Conselho Internacional do Café, presidido pelo Sr. Henry Ngabirano, de Uganda, reuniu-se em Londres no período de 24 a 28 de setembro de 2012.

**Item 1: Adoção da ordem do dia e programa de reuniões**

2. O Conselho adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento ICC-109-0 Rev. 1 e tomou nota do programa de reuniões.

**Item 2: Admissão de observadores**

3. A regra 5 do Regulamento da Organização dispõe que, no início de cada sessão, o Conselho deve decidir sobre a aceitação de observadores e designar os itens da ordem do dia abertos aos observadores aceitos. O Secretário apresentou o documento ICC-109-6, que contém uma lista dos observadores cuja admissão às sessões do ano cafeeiro de 2011/12 o Conselho aprovara em setembro de 2011 e que haviam comunicado ao Diretor-Executivo que estariam presentes e de quais sessões desejavam participar. Para simplificar o processo de aceitação de observadores, uma lista dos observadores a serem admitidos às sessões de 2012/13 constava no Anexo II do documento. Outros interessados precisariam solicitar status de observador, por escrito, pelo menos 45 dias antes do início de uma sessão.

4. O Conselho tomou nota desta informação e decidiu aprovar a admissão dos observadores listados no Anexo I do documento ICC-109-6 à 109.ª sessão e às reuniões dos Comitês abertas a observadores, exceto quando estivessem em discussão itens relativos a Finanças e Administração restritos aos Membros. O Conselho também aprovou a admissão dos assessores do Grupo Central do Fórum Consultivo. Finalmente, o Conselho aprovou a lista de observadores reproduzida no Anexo II do documento ICC-109-6,

para admissão às sessões do Conselho do ano cafeeiro de 2012/13. Aprovou também a solicitação que se reproduz no documento ICC-109-6 Add. 1, recebida do Dr. Gavin Fridell, titular da Canada Research Chair em Estudos de Desenvolvimento Internacional, que desejava comparecer à 110.<sup>a</sup> sessão do Conselho de março de 2013 como observador.

**Item 3: Votos e credenciais**

**Item 3.1: Votos no ano cafeeiro de 2011/12**

5. O Conselho tomou nota da situação dos pagamentos por saldar que afetavam os direitos de voto aos 24 de setembro de 2012. Foram suspensos os votos tanto da Libéria quanto da Serra Leoa, que deviam contribuições relativas a anos cafeeiros anteriores e cujos votos haviam sido restaurados em sessões precedentes.

6. No caso do Brasil, o Conselho notou que, devido a circunstâncias excepcionais ligadas a flutuações das taxas de câmbio, o pagamento de um pequeno saldo relativo a 2011/12 ainda estava pendente, e que esforços estavam sendo envidados para resolver a situação. Após decidir que os direitos de voto do Brasil seriam restaurados, o Conselho aprovou a redistribuição de votos no Conselho no ano cafeeiro de 2011/12 indicada no documento ICC-109-5 Rev. 1, notando que um documento revisado seria distribuído durante a semana.

**Item 3.2: Distribuição inicial de votos no ano cafeeiro de 2012/13**

7. O parágrafo 6 do Artigo 12 do Acordo de 2007 dispõe que a distribuição de votos será determinada pelo Conselho no início de cada ano cafeeiro. Nos termos do Artigo 12, a base para a distribuição dos votos dos Membros exportadores e dos Membros importadores são as respectivas exportações e importações nos quatro anos civis precedentes. Após informar que no documento ED-2135/12 Rev. 2 se encontravam as informações mais recentes sobre a base para a distribuição de votos entre os Membros exportadores e importadores no ano cafeeiro de 2012/13, o Secretário apresentou o documento ICC-109-1, que mostra a distribuição inicial de votos em 2012/13. O Conselho tomou nota desta informação e aprovou a distribuição inicial de votos no ano cafeeiro de 2012/13, que seria usada como base para a fixação das contribuições.

**Item 3.3: Credenciais**

8. O Conselho notou que a Secretaria examinara as credenciais recebidas dos Membros e comunicara ao Presidente do Conselho que estavam expressas na devida forma e eram válidas. O Conselho decidiu aprovar o relatório sobre credenciais, que foi posteriormente distribuído, juntamente com a Lista de Delegações, como documento ICC-109-15.

**Item 4: Participação no Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007**

9. O Diretor-Executivo apresentou o documento ICC-109-7, que contém um relatório sobre a situação da participação no AIC de 2007. Aos 24 de setembro de 2012, 38 Membros exportadores e 6 Membros importadores participavam do AIC. Ele distribuíra o documento DN-107/12, recordando aos Membros que a 109.<sup>a</sup> sessão constituía uma oportunidade para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão. Além disso, ele escrevera aos países listados nas Seções B e C do Anexo I do relatório para lembrar-lhes que era necessário completar as formalidades para participação o quanto antes possível. Desde a sessão anterior, instrumentos haviam sido depositados pelos Camarões, Estado Plurinacional da Bolívia, Malauí, Ruanda e Zimbábue. A Colômbia, o Estado Plurinacional da Bolívia e a Papua Nova Guiné ainda estavam aplicando o Acordo provisoriamente. Com respeito a não-membros, a China, a Federação Russa, o Nepal e a República Democrática Popular do Laos haviam externado interesse em participar do Acordo.

10. O Conselho tomou nota desta informação e agradeceu ao Diretor-Executivo seus esforços no sentido de ampliar o quadro de Membros da Organização. O Conselho, além disso, tomou nota de uma declaração do representante da Federação Russa, comunicando que seu Governo estava empenhado em ingressar na Organização Internacional do Café (OIC) e esperava depositar um instrumento de adesão em 2013. No caso da Colômbia, o Conselho notou que o Governo esperava ratificar o Acordo de 2007 em fins de 2012.

11. O Diretor-Executivo, lembrando que o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão vencia em 30 de setembro 2012, apresentou o documento de trabalho WP-Council 227/12, que continha o projeto de uma Resolução prorrogando o prazo até 30 de setembro de 2013. O Conselho aprovou o projeto, que se tornou a Resolução 449, uma cópia da qual se encontra anexada a estas Decisões. Finalmente, o Conselho instou os países que ainda não haviam completado as formalidades necessárias para participar do Acordo de 2007 a completarem as mesmas o quanto antes possível. Os procedimentos para tanto, indicados no documento ED-2033/08 Rev. 7, em que também se incluía um modelo de instrumento, deviam ser seguidos cuidadosamente para evitar dificuldades.

**Item 5: Situação do mercado cafeeiro**

12. O Diretor-Executivo apresentou seu relatório sobre a situação do mercado cafeeiro (Relatório Mensal sobre o Mercado Cafeeiro – Agosto de 2012). Sua apresentação está disponível na seção de apresentações técnicas do site da OIC (<http://www.ico.org/presents/1112/council-september-ico-outlook.pdf>). Ele notou que o preço indicativo composto da OIC subira de um nível baixo de 41,17 centavos de dólar dos

EUA por libra-peso em setembro de 2001 para seu nível mais alto de 34 anos, de 231,24 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril de 2011, e depois disso a tendência havia sido baixista. No caso dos preços indicativos dos grupos da OIC, as flutuações dos preços dos Arábicas foram mais pronunciadas que as dos Robustas. Em termos históricos, os preços dos quatro grupos de café ainda estavam relativamente estáveis. Em razão da disponibilidade limitada de Arábicas Lavados, a demanda por outras origens crescera entre maio de 2009 e maio de 2011, mas o aperto no mercado diminuiria um pouco daí em diante. No momento, a produção mundial de 2011/12 era estimada em 132,7 milhões de sacas, apenas 1,2% abaixo da produção recorde do ano anterior, de 134,2 milhões de sacas, com aumentos de produção em quatro dos dez maiores produtores (Vietnã, Peru, Índia e Honduras) e reduções nos demais. Era muito cedo para prever o total da produção de 2012/13, mas a previsão oficial da safra do Brasil era de 50,48 milhões de sacas. O total das exportações para todos os destinos entre outubro de 2011 e julho de 2012 era estimado em 90,4 milhões de sacas, em comparação com 76 milhões no mesmo período de 2000/01. As cifras elevadas do ano em curso eram atribuíveis sobretudo às exportações dos Robustas, que aumentaram 12,1% em relação ao mesmo período de 2010/11. A razão entre estoques e consumo mundial se reduzira constantemente desde 1964, e os estoques continuavam baixos. Os estoques iniciais dos países exportadores eram estimados em 19,1 milhões de sacas em 2011, em comparação com cerca de 20 milhões de sacas dos estoques dos países importadores. O consumo mundial de café aumentara 2,3% por ano entre 2001 e 2011, com o maior crescimento nos países produtores (4,3%) e mercados emergentes (3,5%), contrastando com um crescimento mais modesto, de 1% por ano, nos mercados tradicionais. Três dos maiores mercados consumidores do mundo agora eram países produtores de café (Brasil, Etiópia e Indonésia). As taxas anuais de crescimento do consumo foram mais altas nos países exportadores que nos mercados tradicionais e, entre 2001 e 2011, as taxas anuais de crescimento mais expressivas foram as do Vietnã e das Filipinas – de 14,3% e 10,1%, respectivamente. Os mercados emergentes, por sua vez, mostravam grande potencial para crescimento futuro e como novas fontes de demanda. Os preços de varejo do café torrado e do café moído haviam aumentado na maioria dos países em 2011 e 2012, refletindo tardiamente as altas de preços do café verde. A resiliência dos níveis de consumo a essas altas fora animadora e demonstrara a inelasticidade da demanda de café. Finalmente, estimava-se que, se o crescimento continuasse a uma taxa baixa de 1,5% por ano, o consumo mundial alcançaria 157,7 milhões de sacas em 2020, ou 172 milhões de sacas se a demanda crescesse à taxa mais alta de 2,5% por ano.

13. O Conselho tomou nota desta informação e do documento de trabalho WP-Council 229/12, que contém a terceira estimativa da safra brasileira de café de 2012/13.

**Item 6: Estudos, relatórios e seminários**

**Item 6.1: Estudos e relatórios**

14. O Economista-Chefe apresentou os documentos ICC-109-2 Rev. 1 e ICC-109-8, que, respectivamente, contêm um estudo sobre as reexportações de café e um estudo sobre as tendências do consumo de café em países importadores selecionados. O Chefe de Operações apresentou o documento ICC-109-4 Rev. 1, que contém um relatório sobre obstáculos ao consumo. Ele também relatou que, nos termos do Artigo 27 do Acordo, o Diretor-Executivo deve periodicamente apresentar ao Conselho um relatório sobre misturas e sucedâneos. Nenhuma informação adicional fora recebida dos Membros desde a publicação do último relatório em setembro de 2010 (ver documento ICC-105-8). O Conselho tomou nota desta informação, notando, também, o valor dos estudos da OIC para os Membros.

15. Em resposta a uma pergunta sobre os retornos do comércio internacional serem mais altos para os países importadores que para os países exportadores, o Economista-Chefe disse que valor era agregado pelo processamento e a torrefação do café, e que seria útil pesquisar mais a fundo esta questão. Observou-se que as taxas de crescimento das exportações de café verde dos Membros exportadores haviam diminuído na última década, e que as de café torrado e solúvel haviam aumentado, indicando que os países exportadores vinham agregando valor a seu café. As tarifas de importação que incidiam sobre o café processado em alguns países Membros eram significativamente mais altas que as impostas ao café verde, contribuindo para a chamada escalada tarifária e impedindo o acesso aos mercados desses países Membros, e os países deveriam examiná-las com vistas a reduzir os obstáculos ao comércio. Pediu-se também atenção para as tarifas elevadas que incidiam sobre o café importado por alguns países produtores. Embora a Secretaria recentemente houvesse produzido um estudo das questões relacionadas com tarifas e consumo de café (documento ICC-107-7 – “Os efeitos das tarifas sobre o comércio de café”), esta questão deveria ser mantida em mente no futuro. O Conselho tomou nota desta informação e convidou os Membros a transmitir a seus Governos estas preocupações com as tarifas como obstáculos ao consumo.

**Item 6.2: Seminário acerca do impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre a cadeia da oferta de café**

16. O Presidente do Seminário, Sr. David Braun, da Suíça, disse que a OIC realizara um Seminário acerca do impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre a cadeia da oferta de café em 25 de setembro de 2012. Os termos de referência e o programa haviam sido elaborados por um pequeno grupo de trabalho e eram reproduzidos no documento ED-2137/12. O propósito fora disponibilizar informações aos Membros sobre o impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre os diversos níveis da cadeia da oferta, da lavoura à xícara. No Seminário os diversos impactos da certificação haviam sido examinados e se tentara formular recomendações pertinentes. Oito oradores fizeram apresentações, em um programa dividido em três seções: 1) Apresentação das questões principais; 2) Perspectivas dos órgãos certificadores e do lado da demanda; e 3) Perspectivas e experiências dos produtores de café. O Seminário mostrara que na indústria do café dos países consumidores havia sinais claros de empenho em relação a uma cadeia da oferta inteiramente certificada. O impacto da certificação precisava ser examinado de múltiplas perspectivas, pelo uso de ferramentas claras e transparentes, em especial pelas instituições dos países produtores. Para os cafeicultores, os custos e benefícios da certificação variavam muito, dependendo da escala e do grau de observância anterior. Como os prêmios tendiam a diminuir com o tempo, os cafeicultores precisavam considerar os benefícios mais amplos da certificação. A multiplicidade dos padrões de certificação levava a um deslocamento rumo a um padrão básico. Os esforços votados para a capacitação dos produtores deveriam ser acompanhados por uma abordagem da questão dos custos do cumprimento. Havia indícios de que o enfoque vinha se transferindo da rastreabilidade para a transparência de toda a cadeia da oferta. Era preciso avaliar o impacto da certificação no longo prazo, usando dados mais ou menos comparáveis, para testar a durabilidade dos diversos impactos dos padrões e sistemas de certificação. Finalmente, a certificação não era uma meta em si própria, mas um instrumento que poderia melhorar os padrões para todos os cafeicultores. O relatório sobre o Seminário foi posteriormente distribuído como documento ICC-109-14.

17. Durante a discussão deste item, os Membros agradeceram ao Sr. Braun, por presidir o Seminário; aos excelentes oradores, pela qualidade e amplitude de suas apresentações focadas e informativas; aos Membros, por sua participação ativa; e à Secretaria, por organizar o evento. Falou-se na necessidade de uma análise objetiva dos custos e vantagens da certificação nos países produtores e de buscar sinergias com outros Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs). Mais poderia ser feito para tornar a certificação menos cara e melhorar os benefícios econômicos. A Organização Internacional do Cacau (ICCO) conduziu um estudo interessante sobre a certificação do cacau, pondo em

relevo o papel dos Governos no incentivo à sustentabilidade econômica, e seria útil distribuir esse estudo aos Membros, para informar discussões futuras. A OIC deveria continuar a facilitar as discussões sobre certificação, engajando as partes relevantes e compartilhando as experiências dos Membros. No futuro, um seminário de seguimento poderia ser útil. O estudo realizado na Colômbia suscitava importantes questões com que se teria de lidar no futuro. Sugeriu-se que a OIC poderia convidar todas as agências de certificação à OIC para trabalharem com vistas à harmonização de padrões e desenvolverem critérios comuns para os produtores. As agências de certificação também poderiam se beneficiar das sugestões dos produtores. Observou-se que os padrões poderiam ser harmonizados no nível mais alto – e isso poderia elevar os custos – ou em um nível mais baixo – e isso seria um passo atrás. Conviria que a OIC discutisse a possibilidade de maior harmonização com a Aliança ISEAL. Mencionara-se uma abordagem por etapas ou gradual no Seminário. Uma opção poderia ser a harmonização de alguns elementos básicos antes de alcançar etapas mais avançadas. Observou-se que as decisões acerca de certificação eram tomadas por integrantes do setor privado. A harmonização dos padrões era externa às esferas governamentais e não subentenderia um reconhecimento do processo de certificação pela OIC. A OIC poderia desempenhar um papel importante na formulação de recomendações aos governos com vistas ao aumento da transparência.

18. O Conselho tomou nota desta informação e da necessidade de mais discussão e análise sobre a certificação, bem como de sugestões como as relativas à harmonização dos padrões. A Secretaria as examinaria e consultaria os Membros e outras partes, conforme apropriado. Finalmente, o Conselho notou que as apresentações e outros documentos do Seminário estavam disponíveis para download no site da OIC (<http://www.ico.org/seminar-certification.asp>).

**Item 7: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro**

19. O Conselho notou que o Grupo Central, atendendo ao disposto em seus termos de referência (documento ICC-107-18), recomendara quatro pessoas para assessorá-lo. O Conselho tomou nota desta informação e designou o Sr. Marc Sadler, do Banco Mundial, a Sr.<sup>a</sup> Noemí Pérez, da Aliança Financeira para o Comércio Sustentável (FAST), o Sr. Silas Brasileiro, do Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil e o Sr. Nicolas Tamari, da Sucafina SA, assessores do Grupo Central para setembro de 2012 e para o ano cafeeiro de 2012/13. O Conselho, além disso, aprovou a versão revisada dos termos de referência para o Grupo Central que figura no documento de trabalho WP-Council 230/12<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A versão final do documento foi distribuída no documento ICC-109-11 (Anexo VII).

20. A Presidente do Grupo Central, Sr.<sup>a</sup> Amy Karpel, dos EUA, disse que o Grupo Central se reunira em 25 de setembro de 2012. O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento CG-5/12. Os Membros haviam discutido diversas questões, entre as quais o 2.<sup>o</sup> Fórum Consultivo, realizado em março de 2012, que, segundo se julgava, tivera muito êxito, com apresentações e discussões de excelente qualidade. Na discussão das questões postas em relevo, mencionou-se que o papel da OIC diferia do de outros agentes financeiros e envolvia fazer recomendações aos governos sobre políticas cuja implementação poderia trazer benefícios ao setor cafeeiro. Conhecimentos (em contraste com informações, que podiam consistir em dados não analisados) eram vitais e deveriam ser compreensíveis, acessíveis e transmitidos de forma prática. Gestão de risco e financiamento eram prioridades, mas os cafeicultores enfrentavam outras limitações em esferas como acesso a insumos, posse da terra e infraestrutura. Uma visão holística de todos os riscos enfrentados pelos cafeicultores era necessária. Não se deveria lidar com gestão de risco como questão isolada, sem também tratar de questões como boas práticas em sustentabilidade ou controle de pragas, acesso a mercados, competitividade ou certificação, pois nessas esferas tanto havia custos quanto oportunidades. Poderia fazer-se uma avaliação das melhores práticas usadas globalmente em diversos tipos de produção; e uma tipologia simples, dirigida a diversos públicos, poderia ser desenvolvida.

21. Com respeito ao 3.<sup>o</sup> Fórum, ele seria realizado em setembro de 2013 no Brasil, e esperava-se que, com isso, mais produtores pudessem comparecer. Enfatizando a necessidade de conseguir resultados práticos com o próximo Fórum, o Grupo recomendara o uso de um formato de resolução de problemas por campos de forças na discussão de um tema de interesse amplo para o setor cafeeiro. Os resultados da discussão poderiam ser incorporados numa declaração da OIC, enunciando prioridades e recomendações pertinentes ao setor. Além disso, uma tipologia das melhores práticas mundiais em agricultura, financiamento e gestão de risco aplicáveis ao café deveria ser desenvolvida pelo Banco Mundial e a OIC, tendo em vista os produtores, o setor comercial e os governos. O Grupo trabalharia entre as sessões para preparar o próximo Fórum e desenvolver a tipologia de melhores práticas com o Banco Mundial. Em sua próxima reunião, em março de 2013, o Grupo escolheria um tópico para a discussão sobre a resolução de problemas e examinaria o avanço do trabalho para desenvolver a tipologia. No tocante a divulgação, o Grupo notara que se deveria preparar um perfil sucinto do Fórum, para gerar maior interesse e participação mais ampla. O Grupo também ouvira uma apresentação da representante da FAST sobre o avanço do preparo de um projeto para desenvolver instrumentos de alfabetização financeira.

22. O Conselho tomou nota desta informação e decidiu que, por ora, o Grupo Central e o Fórum deveriam continuar sob a Presidência da atual Presidente e do atual Vice-Presidente, e que os titulares de cargos para 2012/13 deveriam ser designados em março de 2013. Finalmente, o Comitê externara seus agradecimentos à Presidente, ao Vice-Presidente e a todos os Membros do Grupo Central por sua orientação acerca do 3.º Fórum.

**Item 8: Programa de Atividades para 2012/13**

23. O Chefe de Operações apresentou o documento de trabalho WP-Council 223/12 Rev. 2, que contém uma versão revisada do Programa de Atividades para 2012/13. O Programa fora apresentado em março de 2012, e solicitara-se aos Membros que enviassem comentários escritos sobre ele à OIC até 1.º de agosto. Nenhum comentário fora recebido até essa data. Após discussão dos cenários alternativos para o projeto de Orçamento Administrativo do próximo ano cafeeiro, o Programa fora adaptado de modo a incluir as duas estimativas de custos mais baixas de atividades específicas indicadas no Anexo I (£25.500). O Chefe de Operações delineou as mudanças feitas à versão mais recente e convidou os Membros a sugerir um tema para o Seminário de 2013 (Atividade 19).

24. No tocante ao Seminário, o Conselho decidiu que sua realização seria em março de 2013 e seu tema, “Tendências nos novos mercados consumidores de café”. Os Membros notaram a necessidade de uma discussão vigorosa e interativa, em vez de uma simples apresentação de dados. Os termos de referência e o projeto de um programa seriam preparados por um pequeno grupo de trabalho integrado pelos seguintes Membros: Brasil, Colômbia, EUA, Guatemala, Índia, Indonésia, México, Uganda e UE. O grupo de trabalho se manteria aberto à participação de todos os Membros, e os interessados em participar deveriam entrar em contato com a Secretaria, notificando-a por e-mail.

25. Ao discutir o Seminário, diversos delegados mencionaram o modelo usado pela Organização Internacional do Açúcar e o Conselho Internacional do Grão, que gerava receita para seus Membros. Outros Membros notaram que o quadro de membros de ambas as organizações era estruturado de modo diferente do da OIC. Os eventos dessas organizações eram de maior âmbito, acontecendo durante um dia todo, eram mais caros para organizar, exigiam tempo para planejar e se baseavam no pagamento de taxas – e isto era um impedimento para os países produtores. No caso dos eventos realizados durante as sessões do Conselho, a prioridade consistia em incentivar o comparecimento e a participação na discussão de temas de interesse para os Membros. Sugeriu-se que a OIC explorasse a possibilidade de atrair patrocínio do setor privado para reduzir custos. Uma pequena taxa poderia ser cobrada, podendo aumentar no futuro, dependendo do interesse. Membros, não-membros, observadores e outras organizações cujo

comparecimento a OIC quisesse incentivar deveriam receber isenção de taxas. No futuro, a OIC poderia contemplar as possibilidades de realizar eventos para obtenção de receita com outras organizações e de desenvolver uma estratégia para publicidade e divulgação.

26. Na discussão do Programa de Atividades, o Conselho decidiu emendar a redação do item 16 para: “Incentivar o aumento da transferência voluntária de tecnologia e da cooperação técnica, para elevar a remuneração dos produtores”<sup>2</sup>. O Conselho também decidiu restabelecer no item 4 uma estratégia de comunicação para explorar cooperação com outras organizações e notou que era importantíssimo desenvolver uma estratégia de comunicação que permitisse à OIC tratar com parceiros potenciais da realização de suas atividades. A estratégia deveria indicar quem deveria ser contatado (no setor privado inclusive) e por quê e explicitar as vantagens de trabalhar em parceria com a OIC.

27. O Conselho notou que a relevância da relação entre metas estratégicas, atividades planejadas e resultados previstos e indicadores poderia ser melhorada nos itens 3, 4, 17, 20, 22, 23 e 24. A Secretaria deveria revisar esses itens para que os resultados previstos e indicadores correspondam às metas e atividades. No tocante ao item 11, tinham valor tanto a inclusão de um DVD para orientar sobre o cumprimento do Regulamento de Estatística quanto a criação de uma força-tarefa para incentivá-lo. No caso do item 14, o desenvolvimento de uma estratégia para identificar fontes de financiamento e angariar fundos era importante. A OIC deveria atuar de forma estratégica em seus contatos com diferentes organizações, moldando-os de forma a refletirem diferentes estruturas, metas, mecanismos de financiamento e oportunidades para trabalho em parceria no preparo efetivo de projetos, ou para a incorporação do café em programas existentes. No caso do item 19, a OIC poderia explorar a possibilidade de realizar um workshop ou mesa-redonda em lugar de um seminário quando as instalações em que as reuniões se realizassem facilitassem um formato mais dinâmico. No caso do item 20, a OIC deveria considerar questões de sustentabilidade entre as atividades planejadas que não se incluam entre as referidas de modo explícito nas Metas de Desenvolvimento do Milênio. Seria mais apropriado que muitas das atividades do item 21 constassem no item 20, e a Secretaria deveria revisar ambos para verificar se há incompatibilidade entre as atividades planejadas e as metas estratégicas. As atividades do item 23 duplicavam as do item 14 e deveriam ser revisadas. O item 24, por sua vez, deveria incluir o desenvolvimento de uma estratégia para engajar instituições do setor privado que possuíssem perícia, tais como bancos, fundos de investimento e empresas comerciais, para trabalharem com a OIC no encaminhamento de questões de financiamento e gestão de risco, inclusive através do Fórum. Os Membros eram incentivados a considerar mais a fundo as futuras atividades da OIC. Com respeito

---

<sup>2</sup> *O Plano de Ação Estratégico foi posteriormente revisado para refletir esta mudança (ver documento ICC-105-19 Rev. 1).*

ao item 18, o Conselho notou que a possibilidade de a OIC atuar como Agência de Execução do Projeto (AEP) fora incluída para cobrir casos excepcionais, como, por exemplo, na realização de estudos utilizando os atuais recursos humanos da OIC.

28. O Conselho tomou nota desta informação e decidiu aprovar o Programa de Atividades para 2012/13 que figura no documento de trabalho WP-Council 223/12 Rev. 2, revisado para levar em conta as emendas aos itens 4 e 16<sup>3</sup>. Os outros comentários seriam levados em conta no preparo do próximo Programa de Atividades.

**Item 9: Relatórios dos Presidentes dos órgãos da OIC**

**Item 9.1: Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP)**

29. O Presidente da JCSP, Sr. Robert Nelson, da National Coffee Association of USA (NCA), disse que a JCSP se reunira em 26 de setembro de 2012. O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento JCSP-133/12. Além das apresentações sobre o mercado cafeeiro e a certificação, a JCSP discutira os padrões de qualidade do café, muitos dos quais tinham como base classificações desenvolvidas nos anos 60. A JCSP solicitava aos Membros que apresentassem informações sobre seus padrões nacionais, para permitir que ela os analisasse numa reunião futura. A JCSP também discutira a segurança dos alimentos e, inclusive, litígios envolvendo a acrilamida no estado da Califórnia, EUA. Empresas estavam sendo processadas por não terem notificado aos consumidores que o café contém acrilamida. Havia preocupações com a possibilidade de o impacto negativo desse tipo de litígio ter implicações para o setor cafeeiro europeu. Os membros também haviam discutido a proibição do endossulfan, que vigoraria a partir de 27 de outubro de 2012. O uso do endossulfan não predominava no setor cafeeiro, mas poderia existir em alguns países. A JCSP notara que a OIC estava coligindo informações sobre limites máximos de resíduos (LMRs) em diferentes países e esperava oportunamente receber um relatório sobre a questão. A JCSP notara que a OIC recebera do Grupo Internacional de Estudos sobre a Junta (GIEJ) um pedido de informações sobre o uso de sacas de juta no setor cafeeiro (ver documento ED-2140/12). Surgia, assim, uma oportunidade para transmitir preocupações ao GIEJ com relatos sobre o fabrico de sacas com hidrocarbonos. A JCSP apreciava o trabalho do Fórum Consultivo e acolhia o enfoque de resolução de problemas proposto para o 3.º Fórum no Brasil. A JCSP expressara a opinião de que ela e o Conselho precisavam se desafiar para encontrar melhores meios de interagir e produzir mais, trabalhando juntos. O representante da Federação Europeia do Café (FEC) fizera uma apresentação sobre os desafios que a FEC enfrentava, entre os quais a complexidade dos processos decisórios da UE e a disponibilização de informações técnicas aos usuários finais

---

<sup>3</sup> Posteriormente distribuído como documento ICC-109-12.

(<http://www.ico.org/presents/1112/JCSP-september-ecf.pdf>). O representante da NCA fizera uma apresentação sobre uma campanha de promoção nos EUA, com três componentes: divulgação a editores, um site interativo e um componente de mídia social (<http://www.ico.org/presents/1112/JCSP-september-nca.pdf>). A mensagem a respeito do impacto do café sobre a saúde parecia ser a mais significativa quando se tratava de incentivar os consumidores a tomar mais café. A Specialty Coffee Association of America (SCAA) apresentara resultados de uma pesquisa sobre o significado do “café especial” para os consumidores. Essa pesquisa indicara uma ligação afetiva entre os consumidores e o café (<http://www.ico.org/presents/1112/JCSP-september-scaa.pdf>). Os consumidores eram motivados a tomar café especial por vários fatores, que iam da cafeína, ao sabor e a experiências com pessoas queridas, e todos – e não um único fator isolado – precisavam ser levados em conta na promoção do consumo. Por último, a JCSP externara seus agradecimentos ao Chefe de Operações, Sr. José Sette, por seu trabalho durante os cinco últimos anos com a JCSP.

30. O Conselho tomou nota deste relatório. Após notar que em 2012/13 a JCSP seria presidida pelo Sr. Ricardo Villanueva, da Anacafé (Guatemala), com o Sr. Ric Rhinehart, da SCAA na vice-presidência, o Conselho prestou tributo ao Sr. Robert Nelson por sua liderança à frente da JCSP nos dois últimos anos cafeeiros.

#### **Item 9.2: Comitê de Estatística**

31. O Conselho notou que o Chefe de Operações presidira a reunião do Comitê de Estatística em 27 de setembro de 2012, por ausência do Presidente e do Vice-Presidente. O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento SC-22/12. Os Membros haviam notado que o cumprimento da exigência de fornecer dados estatísticos pelos Membros exportadores e importadores do AIC de 2007 era bom, cifrando-se em 75% e 99%, respectivamente. O Comitê instara os representantes de todos os Membros que não estivessem cumprindo integralmente a exigência a se esforçar para melhorar seu desempenho, pois dados estatísticos precisos eram essenciais na tomada de decisões no setor cafeeiro. No caso dos Membros importadores, o cumprimento da exigência de fornecer dados sobre estoques e torrefações poderia ser melhorado, e a UE se prontificara a ajudar nesse sentido. O Comitê tomara nota de um relatório sobre exportações com destino a países exportadores. Nos termos do novo Regulamento de Estatística, os Membros exportadores deveriam fornecer dados sobre suas importações de café, por origem. Essas importações poderiam ser usadas para consumo interno e para a indústria de torrefação e solúvel, sendo improvável que os Membros exportadores reexportassem café verde importado de outras origens sem processá-lo. O Comitê propunha a criação de um grupo de trabalho eletrônico para investigar esta questão mais

a fundo<sup>4</sup>. Os Membros tomaram nota de um relatório sobre exportações de cafés orgânicos e diferenciados e sugeriram que a Secretaria contatasse os Membros exportadores para convidá-los a, voluntariamente, fornecer informações sobre o comércio de café diferenciado, para dar maior transparência ao mercado. O Comitê também tomara nota de relatórios sobre os estoques de café verde existentes em importantes portos europeus e de dados sobre o comércio de café descafeinado e solúvel. Com respeito a este último, os EUA eram o único país que usava 10 a 12 algarismos nos códigos do Sistema Harmonizado (SH) para identificar seus produtos de café, e sugeriu-se que os Membros poderiam estudar se seria possível suas autoridades aduaneiras usarem maior número de algarismos nos códigos do SH para possibilitar a captura dos dados pertinentes. Por último, o Comitê notara que, como recomendado na última reunião, o Programa de Atividades para 2012/13 fora emendado para incluir recursos para a produção de um DVD que servisse como manual permanente para o cumprimento do Regulamento de Estatística pelos Membros exportadores e, também, para atualizar uma metodologia padronizada para o cálculo de dados sobre custos de produção.

### **Item 9.3: Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado**

32. O Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, Sr. Andrea Illy, da UE-Itália, disse que o Comitê se reunira em 26 de setembro de 2012. O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento PM-19/12. O Comitê examinara o projeto de um Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado (documento PM-18/12), que, adotando um enfoque multiparticipativo, não teria consequências financeiras no que respeitava à OIC. Tanto o 50.º aniversário da OIC em setembro de 2013 quanto a Expo 2015 em Milão proporcionariam excelentes oportunidades para atividades relacionadas com o Plano e com a promoção do café. A Expo 2015 incluiria um “Grupo Café” e, segundo previsões, atrairia 24 milhões de visitantes. Todos os Membros estavam convidados a considerar a possibilidade de participar deste evento histórico. Se o plano fosse aprovado, o Sr. Illy exploraria a possibilidade de a Itália sediar a próxima Conferência Mundial do Café na altura da Expo 2015. O Comitê estabeleceria um Grupo Diretor para assisti-lo na implementação do Plano, em tarefas que incluiriam o esclarecimento de aspectos jurídicos e do preparo de uma mensagem holística relativa ao café, para inclusão em comunicações das instituições participantes. Com respeito ao café e à saúde, se os Membros exportadores decidissem alocar recursos do Fundo Especial para o prosseguimento dos programas relativos ao café e à saúde, ele incentivaria o Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) a considerar a possibilidade de igualar esses recursos.

---

<sup>4</sup> Os seguintes Membros manifestaram interesse em participar: Brasil, EUA, Guatemala, Índia, Indonésia, México, Uganda e União Europeia.

33. No tocante ao uso de recursos do Fundo Especial para financiar os programas relativos ao café e à saúde, o Comitê notara que os Membros exportadores favoreciam a alocação de montantes equivalentes por ambas as categorias de Membros para as atividades de promoção. Seriam necessárias mais informações sobre os fins para os quais os recursos seriam usados. Observou-se que eles eram renováveis e poderiam ser usados para alavancar outros projetos. Esta questão exigiria consultas ulteriores e voltaria a ser discutida em março de 2013.

34. O Conselho tomou nota desta informação e agradeceu ao Presidente do Comitê seus esforços para preparar o Plano. O Conselho decidiu aprovar o Plano de Promoção e Desenvolvimento de Mercado<sup>5</sup> e notou que os termos de referência para o Grupo Diretor seriam elaborados por um grupo de trabalho composto pelo Brasil, Costa Rica, EUA, Índia, Indonésia, México, Tanzânia e UE e aberto a todos os Membros interessados. Os termos de referência e a composição do Grupo seriam finalizados em março de 2013.

35. Por último, o Conselho notou o pedido de mais informações sobre o Regulamento (UE) n.º 1169/2011, publicado em novembro de 2011, que dispunha sobre rotulagem, incluindo indicação de origem. O Regulamento entraria em vigor em 2014 e poderia ter implicações para os países produtores. A Secretaria faria o acompanhamento deste assunto com o representante da UE e forneceria mais informações na próxima reunião.

#### **Item 9.4: Comitê de Projetos**

36. A Presidente do Comitê, Sr.<sup>a</sup> Amy Karpel, dos EUA, disse que o Comitê se reuniria em 27 de setembro de 2012. O relatório sobre a reunião foi posteriormente distribuído como documento PJ-40/12. O Comitê notara que a Secretaria estava considerando a possibilidade de fundir o projeto “Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional” com o projeto “Crédito sustentável para insumos nos elos produtivos das cadeias de valor do café do Quênia, da Tanzânia e de Uganda”, que tinha um componente de gestão de risco. O Diretor-Executivo discutiria opções para levar adiante providências que conduzissem à implementação com o representante do Banco Mundial, que também era assessor do Grupo Central. O Comitê tomara nota de uma apresentação da UNCTAD sobre o projeto “Crises Econômicas e PMDs dependentes de produtos básicos: Mapeamento da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras”, notando, também, que mais estudo e mais análise desta questão seriam de valor. O representante do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) fizera uma apresentação sobre novos princípios para orientar o trabalho do FCPB, que ainda não eram definitivos e seriam apreciados pelo FCPB em reuniões posteriores este ano. Os Membros

---

<sup>5</sup> Posteriormente distribuído como documento ICC-109-13.

também haviam notado que a OIC cooperara com a Sucafina S.A. na elaboração de um projeto multiparticipativo para promover o setor do café sustentável no Burundi e haviam acolhido bem esta iniciativa, como bom exemplo da diversificação de fontes de financiamento para projetos e da melhoria das interações da OIC com o setor privado.

37. Após apreciar o documento PJ-34/12 Rev. 1, em que figura o projeto de uma decisão sobre o Subcomitê Virtual de Revisão (SVR), o Comitê decidira prorrogar o mandato do SVR até setembro de 2015. O Comitê também emendara os termos de referência do SVR, ampliando-os para abranger possíveis atividades de cooperação com outras agências, e recomendara que os termos de referência do Comitê de Projetos fossem revisados do mesmo modo. Com respeito ao projeto de um instrumento de avaliação a ser utilizado no exame de projetos (documento PJ-17 Rev. 1), o Comitê decidira incluir uma menção específica à suficiência ou insuficiência do orçamento de cada projeto proposto. O Comitê discutira a necessidade de linguagem clara sobre a inclusão da questão de gênero nas propostas. O documento PJ-35/12, que contém um relatório sobre a análise de gênero nos projetos de desenvolvimento cafeeiro, foi apresentado. O Comitê externara sua gratidão por este relatório, notando o valor das apresentações sobre gênero e sobre a contribuição das mulheres ao desenvolvimento (ver item 10 abaixo). O Comitê decidira que continuaria a discutir análise de gênero em reuniões futuras. Entre as sessões do Conselho, um pequeno grupo de trabalho cooperaria com a Secretaria no exame de novos trechos propostos para cobrir a questão de gênero, e o projeto do documento de avaliação voltaria a ser apreciado em março de 2013.

38. O Conselho tomou nota desta informação e aprovou a proposta de revisão dos termos de referência para o Comitê de Projetos que figura no documento PJ-34/12 Rev. 1<sup>6</sup>.

#### **Item 9.4.1: Projetos para aprovação do Conselho**

39. O Conselho notou que o Comitê de Projetos apreciara o documento PJ-38/12, que contém os relatórios e recomendações do SVR sobre duas propostas revisadas. Por recomendação do Comitê, o Conselho decidiu aprovar a proposta “Incentivos econômicos aos sistemas agroflorestais com café na Costa Rica”, a ser apresentada ao FCPB. O Conselho notou que a segunda proposta, intitulada “Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade e da participação dos jovens nos Camarões e na República Centro-Africana”, seria submetida a revisão e voltaria a ser apresentada ao Comitê de Projetos em março de 2013.

---

<sup>6</sup> A versão final do documento foi distribuída no documento ICC-109-11 (Anexo III).

**Item 9.4.2: Projetos em implementação e projetos concluídos**

40. O Conselho tomou nota do documento PJ-39/12, que contém um relatório sobre os projetos atualmente em implementação.

**Item 10: Cooperação com outras agências**

41. A Dr.<sup>a</sup> Eve Crowley, Assessora Principal e Oficial Encarregada de Divisão de Gênero, Equidade e Emprego Rural, Departamento de Desenvolvimento Econômico e Social da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) fez uma apresentação sobre o trabalho da FAO acerca de gênero (<http://www.ico.org/presents/1112/fao-gender.pdf>). A Sr.<sup>a</sup> Grace Mena, Presidente da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), discorreu sobre o avanço do estabelecimento de representações da IWCA, mais recentemente na África oriental, com apoio do Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI) e do Departamento de Desenvolvimento Internacional (DfID), Reino Unido (<http://www.ico.org/presents/1112/iwca-itc.pdf>). A representante do DfID notou o valor de se investir nas mulheres, que desempenhavam um papel importante no abastecimento da cadeia do café. Foram disponibilizadas cópias de um folheto do CCI e da IWCA que põe em relevo cooperação e planos, assim como outros materiais da IWCA. O Conselho agradeceu profusamente estas apresentações informativas e de grande valor. A questão de gênero era muito importante e de considerável interesse para os Membros. O aumento dos investimentos nas mulheres que operam no setor cafeeiro beneficiaria toda a cadeia do café, e os Membros acolheriam de bom grado mais colaboração com ambas as organizações visando a ampliação da igualdade entre homens e mulheres.

42. O Diretor-Executivo relatou que participara da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20, no período de 20 a 22 de junho de 2012, no Brasil. Ele também se entrevistara com representantes da Iniciativa de Comércio Sustentável (IDH) e participara da 19.<sup>a</sup> reunião do FCPB e OIPBs e da 69.<sup>a</sup> sessão do Comitê da FAO sobre Problemas dos Produtos Básicos, realizada em Roma em maio de 2012. Como se reportara em março de 2012, a OIC aceitara participar de um painel consultivo do Fórum das Nações Unidas sobre Padrões de Sustentabilidade (UNFSS), constituído por especialistas de alto nível com o objetivo de facilitar a estruturação e concentração do debate e das atividades do UNFSS. Uma reunião do Painel fora realizada em junho de 2012, e uma cópia do resumo das conclusões podia ser obtida pelos interessados mediante solicitação. Finalmente, a OIC participaria de um workshop de Coleta de Dados organizado pela iniciativa “Situação das Iniciativas de Sustentabilidade” em outubro de 2012. O Conselho tomou nota desta informação.

**Item 11: 50.º aniversário da OIC**

43. O Diretor-Executivo disse que a Organização comemoraria seu 50.º aniversário em 2013. Os documentos ICC-109-9 e ICC-109-3, respectivamente, continham um convite do Governo do Brasil, prontificando-se a sediar as reuniões do 50.º aniversário em 2013; e informações sobre os requisitos para os Governos-anfitriões. O Sr. Elmiro Alves do Nascimento, Secretário de Estado de Agricultura de Minas Gerais, apresentou o documento ICC-109-9, dizendo que se propunha que as reuniões fossem realizadas em Belo Horizonte, Minas Gerais, o maior estado cafeeiro do Brasil. Um curta-metragem sobre Minas Gerais foi exibido. O Conselho externou seus agradecimentos por este generoso convite e decidiu que as reuniões do 50.º aniversário seriam realizadas em setembro de 2013 em Belo Horizonte, Brasil.

**Item 12: Políticas cafeeiras nacionais**

*Equador*

44. O representante do Equador fez uma apresentação sobre um projeto de reativação da cafeeira de seu país. Uma cópia dessa apresentação está disponível na seção de apresentações técnicas da OIC (<http://www.ico.org/presents/1112/council-september-ecuador.pdf>). O Conselho tomou nota desta informação.

*10.ª Conferência da Associação Africana dos Cafés Finos (AFCA)*

45. O Conselho notou que todos os Membros estavam convidados a participar da 10.ª Conferência da AFCA, que se realizaria em Uganda no período de 14 a 16 de fevereiro de 2013.

**Item 13: Questões financeiras e administrativas**

**Item 13.1: Comitê de Finanças e Administração**

46. O Presidente do Comitê de Finanças e Administração, Sr. Jawaid Akhtar, da Índia, disse que o Comitê se reunira em 24 de setembro de 2012. Um relatório fora apresentado ao Comitê sobre a situação financeira da Organização aos 31 de julho de 2012 (ver documento FA-47/12), e o Comitê notara que a situação era satisfatória. Com respeito a contribuições, o Comitê decidira recomendar que, nos casos em que, devido a flutuações das taxas de câmbio, os pagamentos fossem maiores ou menores que as somas devidas, se continuasse a dar à Secretaria discricionariedade para determinar votos quando as diferenças entre as somas devidas e os pagamentos efetuados fossem relativamente pequenas.

O Comitê apreciara a questão dos bancos com que a OIC poderia manter depósitos e realizar negócios (ver documento FA-48/12) e decidira recomendar que dois outros bancos fossem acrescentados à lista dos bancos aprovados, a saber, o Standard Chartered plc e o Cooperative Bank plc. O Comitê também apreciara a designação de auditores registrados e decidira recomendar que a firma Nexia Smith & Williamson voltasse a ser designada para exercer funções de auditoria junto à Organização no exercício financeiro de 2012/13. Por último, após apreciar o processo de designação de um novo Chefe de Operações, de que se dera notícia aos Membros no documento ED-2138/12, o Comitê notara que o Diretor-Executivo consultaria os Membros quanto a anúncios da vaga e faria as comunicações apropriadas.

47. O Conselho tomou nota desta informação e, por recomendação do Comitê, decidiu que o Diretor-Executivo deveria designar a firma Nexia Smith & Williamson para as funções de auditoria no exercício financeiro de 2012/13. O Comitê aprovou a inclusão de dois novos bancos na lista dos bancos aprovados e a continuação da prática seguida pela Secretaria de determinar votos quando as diferenças entre os pagamentos efetuados e as contribuições devidas fossem relativamente pequenas. Finalmente, o Conselho notou que os procedimentos relativos à presidência de Comitês quando tanto o Presidente quanto o Vice-Presidente não pudessem comparecer seriam discutidos pelo Comitê de Finanças e Administração em março de 2013.

**Item 13.2: Projeto de Orçamento Administrativo  
para o exercício financeiro de 2012/13**

48. O Presidente do Comitê de Finanças e Administração disse que, na sequência de discussões mantidas durante o período de 24 a 28 de setembro de 2012, o Comitê decidira recomendar ao Conselho a aprovação do projeto de Orçamento Administrativo para 2012/13 que figura no documento FA-29/12 Rev. 2. Com base numa despesa em valor total de £3.152.000 e numa receita de fontes externas estimada em £186.000, com reserva de uma importância excepcional de £24.000 do superávit de 2011/12, a contribuição por voto seria de £1.471, representando um aumento de 1,66% em relação à contribuição por voto em 2011/12. O Conselho tomou nota desta informação e do documento FA-49/12, que contém uma análise de custos, e decidiu aprovar o projeto de Orçamento Administrativo para 2011/12 que figura no FA-29/12 Rev. 2<sup>7</sup>.

**Item 13.3: Prédio**

49. O Conselho notou que os Membros do Comitê haviam sido convidados a visitar o primeiro e o segundo andares para ver os resultados da reforma. Houvera custos

---

<sup>7</sup> Posteriormente distribuído como documento ICC-109-10.

adicionais com a remoção de maior quantidade de amianto do que se previra do segundo andar, mas outras partes da reforma foram reduzidas para acomodar os custos inesperados. Os empreiteiros haviam completado o trabalho dentro do prazo e de modo geral dentro do orçamento, e o Comitê externara seus agradecimentos ao Diretor-Executivo por conseguir que a reforma terminasse dentro do prazo fixado.

**Item 14: Titulares de cargos e Comitês**

**Item 14.1: Presidente e Vice-Presidente do Conselho**

50. Observando os procedimentos especificados no Artigo 10 do Acordo de 2007, o Conselho elegeu os seguintes titulares de cargos para o Conselho em 2012/13:

Presidente: Sr. David Braun, da Suíça

Vice-Presidente: Embaixador José Ángel López Camposeco, da Guatemala

**Item 14.2: Composição de Comitês**

51. O Diretor-Executivo apresentou o documento de trabalho WP-Council 219/11 Rev. 1, em que se propunha a inclusão da Rusteacoffee na categoria de membros consumidores da JCSP. Tomando nota desta informação, o Conselho designou a Rusteacoffee membro da JCSP para os anos cafeeiros de 2011/12 e 2012/13 e a acolheu cordialmente como nova associação do lado consumidor.

52. O Conselho decidiu que a composição dos Comitês em 2012/13 seria como segue:

*Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado*

Membros exportadores: Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Índia, Indonésia, México e Tanzânia

Membros importadores: EUA, Suíça e União Europeia

*Comitê de Projetos*

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Equador, Guatemala, Indonésia, Quênia, Uganda e Vietnã

Membros importadores: EUA, Suíça e União Europeia

*Comitê de Finanças e Administração*

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Índia, México e Vietnã  
Membros importadores: EUA, Suíça e União Europeia – quarto Membro por confirmar em março de 2013 após consultas

*Comitê de Estatística*

Membros exportadores: Angola, Brasil, Colômbia, Equador, Gana, Guatemala, Índia e Indonésia  
Membros importadores: EUA, Suíça e União Europeia

**Item 15: Outros assuntos**

*S.Ex.<sup>a</sup> a Sr.<sup>a</sup> Josefa Sacko, da Organização Interafricana do Café (OIAC)*

53. Os Membros notaram que esta seria a última reunião de que participava S. Ex.<sup>a</sup> a Sr.<sup>a</sup> Josefa Sacko, que desempenhara um papel importante na elaboração de políticas da OIC, no fortalecimento da cooperação em produção na região africana e no aumento da representação dos Membros africanos na OIC. O Conselho também notou que havia necessidade de apoio continuado dos parceiros dos países desenvolvidos à região africana, que enfrentava muitas dificuldades.

*Sr.<sup>a</sup> Amy Karpel, dos EUA*

54. Os Membros notaram que esta poderia ser a última reunião de que participava a Sr.<sup>a</sup> Karpel, mas que o Diretor-Executivo contataria o Governo dos EUA para solicitar que ela continuasse em seu posto como delegada, em vista de suas excelentes contribuições ao trabalho da OIC.

*Sr. José Sette, Chefe de Operações*

55. O Conselho notou que o Sr. Sette estaria deixando a OIC no final de dezembro de 2012, e externou seus melhores agradecimentos a ele por suas habilidades diplomáticas e profissionais e pelos serviços prestados aos Membros durante os cinco últimos anos, inclusive como Diretor-Executivo Interino em 2010/11.

*Sr. Guillermo Fernández, Chef d'Equipe*

56. O Conselho notou que o Sr. Fernández, que proporcionava interpretação à OIC desde 1963, havia-se aposentado e agradeceu-lhe os longos anos de serviço e dedicação à Organização.

**Item 16: Reuniões futuras**

57. O Conselho, notando a importância da segurança dos alimentos para os Membros, decidiu incluí-la como item permanente de sua ordem do dia, para capacitar os Membros a identificar e considerar legislação que tivesse implicações para o setor.

58. O Conselho notou que sua próxima sessão se realizaria em Londres no período de 4 a 8 de março de 2013.



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

**ICC** Resolução 449

24 setembro 2012

Original: inglês

P

**Conselho Internacional do Café**

109.<sup>a</sup> sessão

24 – 28 setembro 2012

Londres, Reino Unido

**Resolução 449**

APROVADA NA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA,  
EM 24 DE SETEMBRO DE 2012

**Prorrogação do prazo para  
ratificação, aceitação, aprovação ou adesão**

O CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ,

CONSIDERANDO:

Que o parágrafo 3 do Artigo 40 do Acordo Internacional do Café de 2007 estipula que o Conselho poderá decidir conceder prorrogações de prazo aos Governos signatários que se vejam impossibilitados de efetuar o depósito de seus instrumentos até 30 de setembro de 2008;

Que, nos termos do parágrafo 1 da Resolução 448, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo Internacional do Café de 2007 foi novamente prorrogado até 30 de setembro de 2012;

Que, nos termos do parágrafo 1 da Resolução 447, os Governos com direito a se tornar Membros ao abrigo do Artigo 43 do Acordo poderão aderir ao Acordo fazendo o depósito de um instrumento de adesão junto à Organização o mais tardar até 30 de setembro de 2012 ou até data posterior que o Conselho determine; e

Que diversos Governos indicaram que precisam de mais tempo para fazer o depósito dos instrumentos necessários,

RESOLVE:

Prorrogar, segundo o disposto no Artigo 40 do Acordo e na Resolução 448, de 30 de setembro de 2012 a 30 de setembro de 2013, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo Internacional do Café de 2007 junto ao Depositário.

Prorrogar, de 30 de setembro de 2012 para 30 de setembro de 2013 ou até data posterior que o Conselho determine, o prazo para o depósito de instrumentos de adesão ao Acordo Internacional do Café de 2007 junto ao Depositário, nos termos do Artigo 43 do Acordo e da Resolução 447.